

O DESPERTAR DO PROTAGONISMO INDÍGENA NO BRASIL

Brenda Laila Ferreira Aguiar¹
Francisca Dávila Ferreira Braga²
Orientadora: Adriana Campani³

Resumo: O tema aborda o panorama da articulação e construção de uma identidade do movimento social indígena brasileiro. Objetiva-se ao decorrer do trabalho, desenvolver uma consciência sobre o processo histórico, do qual deriva-se a luta pela garantia de prerrogativas e a representatividade do movimento indígena. O caminho tomado para essa jornada sobre o processo histórico de construção do movimento social indígena foi realizado, devido a disciplina Educação, Cidadania e Movimentos Sociais, bem como de contribuições adquiridas durante discussões realizadas no Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Pedagogia Universitária (GEPPU), na qual estava sendo debatidas as visões do pensamento indígena, por meio do livro, Ideias para adiar o fim do mundo, de Ailton Krenak. Mediante esses diálogos foi possível construir uma linha do tempo, que teve como delimitação os anos entre 1940 a 2023, pontuando as datas relevantes para o desenvolvimento de entidades e políticas públicas voltadas aos povos originários. Nesse ínterim temos como marco histórico inicial o ano de 1940 com o Primeiro Congresso Indigenista, em que objetivava-se discutir e criar políticas a despeito das etnias na América. Por outro lado, um ano crucial para o movimento indígena foi o ano de 1988, pois houve o respaldo constitucional aos direitos históricos dos povos indígenas. Ademais, com o ano de 2007 temos a eclosão do Marco Temporal, projeto de lei 490/2007, visto como um retrocesso, já que negaram o direito à demarcação das terras indígenas posteriores a Constituição Federal de 1988. Desse modo, finalmente em 2023 ocorre uma efervescência de conquistas dos povos indígenas tais como, a mudança da celebração do “Dia do Índio” para “Dia dos Povos Indígenas”, a vitória contra o Marco Temporal, dentre outras datas que culminaram para o esclarecimento de que de todo movimento social caracteriza-se como um processo dialético, perpassado por contradições. Em suma, abordar essa temática é depreender que ela surge de uma negação enraizada na constituição do Brasil, que silenciou, perseguiu e matou durante anos esses povos. Afinal, a conduta de resistência é indispensável para a efetivação de um processo decolonial da sociedade, oportunizando assim um projeto intercultural de valorização à diversidade.

Palavras chaves: Movimento; Identidade; Direitos; Resistência; Decolonial.

¹ Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Email: brendalaila9@gmail.com

² Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Email: davilabraga720@gmail.com

³ Professora na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Graduada em Pedagogia e Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado pela Universidade Federal do Ceará. Coordenadora de área do Curso de Pedagogia Intercultural Cuiambá Magistério Indígena Tremembé/Programa PARFOR. Coordena na UVA o Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica no Ensino Superior - OIIIPe. Email: adriana_campani@uvanet.br